

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS (CGI) DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 20 de março de 2022, às 09h00, de forma híbrida, com realização na Secretaria da Aliança, Rua Humaitá, 569, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01321-010.

2. Presença: conforme lista de presença anexa, produzida de modo virtual e verificada pelo Secretário Felipe Medeiros

3. Ordem do Dia: 1) Eventos 2022, com (i) Mês Espírita Mundial, (ii) 70 anos da FDJ, (iii) RGA 2022; (2) Retorno sobre o projeto de formação continuada de Evangelizadores; (3) Retorno sobre os grupos de trabalho "Acolhimento Fraternal", "Classificação Integrado x Inscritos" e "Revisão do manual da casa conselheira"; (4) Manutenção da Secretaria; (5) Equipe Mediunidade: apresentação das atividades ao CGI; (6) Projeto EAE/FDJ - Curso de capacitação de dirigentes para o próximo triênio (PMDE); (7) Retorno das Atividades presenciais, com (i) dados do movimento, (ii) Sentimento das regionais e (iii) Campanha de incentivo; (8) Retorno sobre as visitas entre casas conselheiras; (9) Avaliação das reuniões do CGI de forma virtual.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

1º assunto: Sobre o mês espírita mundial, o mesmo ocorrerá em abril de 2022, contando com a participação de mais de 36 países. Nosso representante no grupo de discussão foi o Marcos (Sorocaba). Já o evento de 70 anos da FDJ será realizado em parceria com a FEESP e a União Fraternal. O evento será presencial na FEESP para mais de 600 discípulos, contando com atividades como palestras, teatro, música, todos sob a égide do Sermão da Montanha. Denis (FDJ) reforça o convite para intensificarmos a participação das Casas online, incentivando desde já e divulgar esse evento. Luiz Amaro (Diretoria) lembra a importância da divulgação, pois a espiritualidade sempre está alertando a procurarmos os Discípulos. Em seguida, Jerson (RGA) falou sobre a RGA 2022, destacando a participação dos jovens e a continuidade do trabalho em conjunto. Um fato a destacar sobre os eventos virtuais é o aumento da ausência de participantes. Sobre a RGA 2023, diz que “ela já começou”, que será tanto presencial como virtual, com realização em polos. Dia 9 de abril será a primeira reunião virtual para iniciar as atividades. **2º assunto:** Filomena (EI) falou sobre o Projeto de Formação Continuada como um dos 50 projetos (para os 50 anos da AEE). O foco será na meta de melhoria do evangelizador, onde qualquer grupo poderá participar. Viviane (EI) complementa sobre o workshop para facilitadores para a preparação de nossos evangelizadores. Serão realizados em 4 sábados e domingos, em 2 turmas. O workshop será focado no lado “prático”, como um laboratório. Sugere que cada regional participe com ao menos 1 representante. Sandra (EI) esclarece que o Workshop e o Curso de Facilitadores, que se inicia em maio de 2022, são duas ações diferentes para preparar e aprimorar os evangelizadores. **3º assunto:** Sobre o “Acolhimento Fraternal”, Ademar (Ribeirão Preto) resume a criação da equipe. Foi iniciado em junho de 2019, na reunião de CGI da regional Litoral Sul. A ideia inicial era preparar as casas espíritas para lidarem melhor com o atendimento e acolhimento de pessoas, já que questões como depressão e suicídio tem aumentado muito, além dos transtornos mentais. Contou da experiência do grupo junto aos dois cursos realizados, que foram baseados na experiência do CVV e que em breve irão apresentar ao CGI. Lembra um texto de Flávio Focássio no Trevo, que destaca a importância do acolhimento fraternal na casa espírita. Luiz Amaro (Diretoria) ressalta que precisamos capacitar as casas espíritas para ouvir as pessoas e também os próprios trabalhadores. Florisval (Mediunidade) destaca a importância de ouvir em nossos trabalhos na casa espírita. Rogério Chelucci (SP Leste) destaca uma entrevista com um voluntário do CVV que traz a importância da escuta. Sobre a “Classificação Integrado x Inscrito”, Adalberto (Litoral Centro) lembra da importância da boa avaliação da casa pelo coordenador regional. Hélio (ABC) entende ser importante flexibilizar para que os grupos inscritos tenham mais autonomia. Geraldo (SP Centro) diz que o grupo está formatando algo que dê mais responsabilidade às casas que mais se esforçam em Aliança. Felipe (Secretaria) lembra que no cadastro deste ano as casas foram convidadas a se “autoavaliar” em integrada ou inscrita. Sobre a “Revisão do Manual da Casa Conselheira”, Jorge Scarpi (SP Sul), destaca que esta questão (Integrado x inscrito) é também um aspecto que impacta o trabalho de revisão. Convida mais pessoas para integrarem o grupo. Lembra que é uma peça didática que ensina o que é a casa conselheira, como o representante deve se colaborar. **4º assunto:** Felipe (Secretaria) inicia apresentando os dados da manutenção da Secretaria. Reginaldo (Evangelho e Amor) sugere mais apoio de algumas casas, principalmente aquelas com mais recursos. Roseli (Araraquara) sugere uma doação recorrente pelos discípulos. Ernani (Minas) sugere a doação

de brindes para que a Aliança possa revender. Jerson (RGA) relembra que, desde o CGI de 2017, foi proposto uma doação de R\$ 40,00 por casa. Rogério Chelucci (SP Leste) destaca que o modelo que estamos realizando, de solicitar doações, não está funcionando e que, portanto, devemos pensar em outras coisas, como a monetização dos vídeos do Youtube. **5º assunto:** Marlene (Mediunidade) inicia informando que a equipe está se reestruturando e se renovando, sendo que as reuniões estão ocorrendo mensalmente. Apresentaram o material do trabalho da Assistência Espiritual criado em função do início da pandemia. Não conseguem saber quantas casas utilizam esse material ou não. Planejam uma *live* para tratar do trabalho presencial e também o virtual. Contou que o trabalho para o curso de médiuns virtual, parte prática, foi baseado nos grupos a distância e no trabalho de “Médiuns Sem Fronteira”. O trabalho apresentado é, então, fruto de um trabalho de experimentação realizado pelo grupo, sempre com muito embasamento e ligação com a espiritualidade. Este é o trabalho que estão apresentando ao CGI. Ressalta que, em função do alto número de escolas online, este trabalho que está sendo desenvolvido pode ser muito útil caso seja aplicado nestas escolas. Propõe um “piloto”, trazendo depois para o grupo as alterações, até chegarem na concepção final. Ressalta que, diferente do Projeto EAE-FDJ, a pandemia não deixou muito tempo para que se organizassem e discutissem com as casas e regionais sobre o modelo a ser apresentado. Conta também dos outros projetos da equipe, como a revisão e adequação do trabalho de Aprimoramento Mediúnico, bem como participação nas reuniões de regional. Em seguida, respondeu a Graça (Litoral Centro) informando que irão disponibilizar o material que foi criado. Jerson (RGA) explica que o material não deve ser distribuído, mas sim avaliado pelo CGI, para então fazerem o piloto, para depois submeterem à aprovação do CGI, que, na sua opinião, é um prazo de aproximadamente 2 (dois) anos. Tabaraci (SP Sul) pondera para que não ocorra a divulgação realmente, nem nessa reunião, com o risco de o material chegar nas casas, sem a devida aprovação. Marlene (Mediunidade) responde que o material seria divulgado apenas para uma pré-avaliação do próprio CGI. Ulisses (Ribeirão Preto) reforça o pedido do Tabaraci, ressaltando a prudência na condução de qualquer curso de médiuns de forma online. Dionísio (Litoral Centro) também concorda com a prudência sugerida. Andréa (SP Centro) traz a reflexão, para pensarmos, de forma individual, sobre nossa insegurança em relação ao assunto. Lourdes (Sorocaba) propõe que não deixemos abrir um “leque de desconfiança” dentro do movimento de Aliança, sobre o assunto de mediunidade de forma virtual, e que seja realizada alguma coisa, e não esperar por 2 (dois) anos para se fazer algo. Florisval (Mediunidade) lembra que o material é fruto da experiência de casas sobre o assunto e que deve haver um casamento dos coordenadores regionais com a Equipe Mediunidade. **6º assunto:** Denis (FDJ) fala sobre PMDE (Programa de Melhoria dos Dirigentes e Expositores). Lembra que todos sabemos das responsabilidades na formação dos discípulos que irão ingressar na FDJ. Destaca o grande desafio de, apesar das experiências de casas e regionais, equalizar a experiência e conteúdo para todo o movimento. Pretendem “subir a régua”, não se tornando mais rigorosos do que está no “Guia do Discípulo”, mas simplesmente fazendo o que está lá sugerido. Traz um pouco do histórico da atividade, lembrando que em 2021 o foco foi no “Relembrando o Caminho”. Já em 2022, estão na fase “Desbravando o Caminho”. Traz o que entendem como os critérios para organização do curso de atualização e formação dos dirigentes de EAE, sendo: (i) a aplicação do programa pelos voluntários que concluírem o curso de capacitação no primeiro semestre de 2022, (ii) carga horária de 4 horas por aula, (iii) ser discípulo da FDJ, (iv) todos os dirigentes de EAE refazerem o curso. O item (iv) é o mais desafiador, pois convida principalmente os dirigentes mais antigos da casa. Já em relação aos critérios para dirigir uma turma de EAE, traz: (i) ser um discípulo da FDJ, (ii) ter secretariado ou assistido pelo menos uma turma de EAE, (iii) ter concluído o curso de dirigentes de EAE do programa “Desbravando o Caminho”, (iv) ser expositor e (v) que a regional tenha proposta para que 100% dos atuais dirigentes de EAE refaçam o curso em até três anos (2022, 2023 e 2024). A recomendação é que as novas turmas sejam abertas apenas com os dirigentes que refizeram o curso. João (Litoral Centro) relembra que atualmente duas pessoas de cada regional estão realizando o curso do “Desbravando Caminho” e depois essas pessoas irão trabalhar como “multiplicadores” em suas regionais. Denis (FDJ) lembra que o formato de trabalho será definido pela própria regional. Rafael (Litoral Sul) relembra que, já no segundo semestre de 2022, a regional, a depender de sua realidade, já pode pensar na multiplicação. Denis (FDJ) relembra que o combinado eram duas pessoas por regional participarem nesse momento do curso. **7º assunto:** Devido ao horário, os presentes na reunião optaram por trazer este assunto novamente na próxima reunião. **8º assunto:** Luiz Amaro (Diretoria) fala sobre o “trabalho estratégico consciente” que podemos fazer em Aliança. Não são apenas “visitas”, mas sim, realizar o “apoio” do CGI às casas da Aliança. Lembra que as casas conselheiras podem ser “porta-vozes” da Aliança nas casas. Ernani (Minas Gerais) conta que estão prontos e em breve irão fazer o contato com as casas para o trabalho de apoio. Jorge (SP Sul) contou sobre uma visita realizada de forma presencial. Incentiva a todos a



olharem as casas para a visita. Walter (Nosso Lar – MG) contou um pouco da dificuldade de realizar contato com as casas. **9º assunto.** Geraldo (SP Centro) diz que o CGI precisa se organizar e tratar dos assuntos que iniciam e não terminam, sempre ficando pendentes. Tabaraci (SP Sul) destaca que foi uma boa reunião, e que foi imperceptível que estávamos em um formato “híbrido”.

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h40.

São Paulo, 20 de março de 2022.

Aliança Espírita Evangélica

